

***O CASULO  
E A SEDA***

Livro 9

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## *A PRÓXIMA HORA*

Aguardo que se me revele desde onde essa dor incendeia minhas penas. Coisas pouco cordiais, como o abandono, comprometem a vida. Ainda uso velhos argumentos, me apoio nas mesmas virtudes de sempre, me encarrego de neutralizar os exageros mais extremos para fazer jus a uma balança cravada no meu outubro.



## *HUMILDE MEMÓRIA*

Sai da minha memória o cheiro do pão. Devagar, às quatro da tarde, caminho em direção à mesa do café, que vazia espera o meu sentido inventor. Devo alimentar o fogão com a lenha. Adoto um completo estado de generalizadas tarefas. Alcanço reunir um simples feixe de coincidências, pouco ofertadas, forjadas como sinceras e gentis lembranças que se oferecem quase reais. Inunda minha mente o cheiro dos sonhos fritos, a mão generosa que os moldava, o açúcar, a canela envolvidos em afeto.

## ***PARA SEGUIR***

Para seguir vivendo, recupero esta parte da vida com a condição de voltar à cozinha, beber na caneca de ágata, pedir com o prazer máximo, o feijão com arroz nosso de cada dia. Incluo o sorriso de minha mãe temperando o humor de todos. Grito quando ouço a lembrança voltar emudecida e nada se instalar.



## ***UMA REFLEXÃO***

Não me pesa dizer-lhes aquele que me tornei. Reconheço-me, finco uma declaração definitiva, perpetuando as convicções plantadas na minha fundação. Estou em harmonia com a natureza que, generosa, permite sua presença em mim. Faço minhas aquelas graças facilitadoras às experiências milenares dos afetos vividos.

## *À DERIVA*

Estando à deriva, continuo até resgatar um sentido de existência que salve o doce gosto da vida, me tire da exaustão, do cotidiano que não acolhe. Entediado, transmito uma carga que não consigo evitar; não consigo evitar uma razão que me tire da negação e me devolva a resistência. Busco algo que me harmonize, que responda ao que perguntei, sem agregados desnecessários.



## *COMEMORO*

Preparo um tempo de comemoração, estimo a prevalência da alegria e do prazer, me integro aos sabores da vida. Reforço às fragilidades para que elas não se transformem em verdades, deixo as principais respostas para depois, quando já não possa mais optar. Então, já nada será tão importante: eu, o que fiz, o que deixei de fazer, o que pretendi, o que alcancei, os propósitos, as consequências, os erros e os acertos, a razão e os atos.

## *AMOR-MENINO*

Invento um amor-menino, recém-feito, ainda meio criança. Diz tudo o que pensa, se assusta com a falta de controle, com o eco que o provoca, cresce até perder-se fora das margens do corpo que já não o retém. Intenso, pula no peito, procura nos espelhos o rubor que acalora no frio. Vive espantado de ver que repentinamente acabou o colo, a total proteção, as justificativas. Inunda-se de segredos e de uma força que me domina aonde quer que eu vá. Esse amor começa um mundo novo neste mundo que ainda não terminou, revisa as minhas datas, que mudam rápido, sem motivo. Meus olhos então migram, perseguem um peito, uma saia, uma pedaço de perna esquecida propositadamente para eu olhar. Passo a não consultar ninguém se posso ou não fazer, amo com uma liberdade com que só podia amar quando ainda menino.

## ***NEGOCIADOR***

Morte! dá-me um tempo, atenda-me. Reivindico o direito de mais uns sonhos, vários sustos. Ouça-me para saber tudo o que ainda quero viver. Olha meu calendário, escuta o inédito verso que adio escrever. Estendo e negocio com o tempo: faço de tudo. Brinco de ser capaz de enganar o meu destino, tento me perder da hora de ser convocado a ir, promovo uma desesperada arrogância. Apresento documentos alheios, mantenho os versos inacabados. Medio uma criação ocasional para negociar um pouco mais.



## ***A VIDA***

Saúdo a vida que me cerca por todos os lados. Libero-me para perdoar a todos. Confirmado na mesma convicção de sempre, sigo o curso da vida. Comparto a criança que fui, aquilo que me foi ensinado naqueles tempos idos, e que ficou eterno dentro de mim.

## ***MEUS SENTIMENTOS***

Mais cedo ou mais tarde meus sentimentos sempre revelam quem sou, o que penso, dizem tudo por mim. Entre uma decepção e uma alegria eles passeiam por dentro e por fora, pondo-me à prova, parecendo que em um instante tudo se acaba ou tudo se inicia.



## ***DESCOBERTA***

Sei de mim nessa arqueologia da descoberta. Apodera-se de mim um desejo impossível: alterar minha temporalidade para conter tanta vida ainda por viver. Dividido entre o que me consola e o que ambiciono mais, confirmo que não estou vivendo apenas de ilusões. Darei a qualidade de concreto a tudo que me fascine e me revele como autor da minha própria história.

## *NOVAS VISITAS*

Meu passado me visitava às vezes. Havia-se aberto um abismo entre nós, mas mesmo assim algumas lembranças pareciam perder o rumo e se apresentavam frescas como notícias do dia. Sempre me surpreendi com as lembranças brincalhonas invadindo meu espaço privado, atual, eu ali sem saber, aguardando algumas presenças! Enquanto me ocupava de outras coisas, as visitas se faziam mais frequentes. Como eu iria vivenciar tudo isso sem indignação, sem exigir uma explicação? Insultei meu passado, uma ou outra vez, proibi-lhe terminantemente de se meter na minha vida atual. Aflito, pensei em exigir-lhe alguma reparação. Estranhamente, algo me atraía nesse passado; por que reapareceria? Teria vivido ali para sempre, dentro de mim em silêncio, esperando um momento em que eu pudesse ouvir o que teria para me dizer? Pus-me a observar, cada vez que alguma inquietude me fazia perceber que ele estaria chegando. Conheço-o mal, depois de tanto tempo. Ávido, pensei em dissipar todas as minhas dúvidas. Eu não lhe tinha afeto, muito antes já o havia eliminado do seu lugar, destinando-o ao esquecimento. Sempre que veio, sua presença não

durava mais do que um breve instante, enquanto eu firmava uma posição de não dialogar com ele. Quem sabe ele tenta algum princípio de reconciliação? Querera reunir-se para novamente sermos felizes juntos? Trará alguma mágoa insuportável que evito reviver? Alguma dor perdida no tempo?



## *MÁGICOS ENGANOS*

Tendo encontrado aberta a porta dos sonhos, a voz da recordação, antes do amanhecer, disse a mim mesmo que eles foram tentativas noturnas de encontrar a paz, que inventaram armadilhas, usaram atalhos, armaram ciladas, mágicos enganos, mas que não souberam acalmar minhas urgências escondidas. Não obtive resposta. As alegrias seguiram secretas, longe do meu alcance.

## ***QUERO ASSINAR***

Seguirei próximo do risco, quero estar mais perto de inventar uma realidade que me poupe alguns anos e faça nascer perto de mim alguma beleza. Faço da vida um invento diário. Como personagem secundário, oculto a fonte sem deixar vestígios dos caminhos percorridos. Neles, suaves emoções relembram afagos. Conduzo-me tentando um equilíbrio. Quero assinar um contrato que me vincule com a terra onde nasci, que constate que me é indispensável à origem.



## ***PONTO DE ENCONTRO***

Neste meu lugar, quero o tempo que é meu. Repito um sonho que me confirma a memória, me olha atento, espera que eu entre em cena, recém-saído de uma dor cotidiana qualquer que quase não deixa rastros. Aqui espalho livros repetidamente lidos. Fixo lembranças nas paredes. Um quadro de avisos em silêncio guarda algumas notas do já vivido, que deixou significado. Faça deste lugar um ponto de encontro.

## *ESSAS MEMÓRIAS*

Comparo-me com antigas fotografias; elas revelam-me, na estática figura que ali ficou imutável, um momento em que eu sonhava ser feliz. Lembram-me o que se passa comigo quando percebo que elas têm sentimentos registrados, já que nem todas as minhas recordações provêm da memória. Elas me deixam um rastro de saudades recuperadas de um arquivo familiar perdido. Preciso remeter minha vida ao que fui naquele lugar, onde provavelmente ensinaram-me quem sou. Prolongo esse sentir para fazer minha existência mais humana, ponho um novo sentido nesse velho sentir que me mantém e me guia.

## ***O AMOR MORREU***

Localizo as faltas que sinto entre os meus maiores vazios. Não posso lutar contra o que me converti, um poço de esquecimento de primeira grandeza. Fácil foi guiar-me para o canto das desvantagens. Extraio mágoas, me insatisfaço em cada desencontro. Minhas imagens congelaram na flor da idade, antes de deixar memórias mais afundadas no exílio.



## ***TRAGO AMOSTRAS***

Venho de uma linhagem que decidiu seguir desarmada. Trago amostras da humanidade despertada. Devo persistir nesta conexão. Resisto à condição de rendimento.

## *A VIDA ME ORDENA*

Não deixei nada por acaso, ainda que oculte as intenções. Perco pedaços pelo caminho, renuncio às recordações que apertam as feridas. Junto minhas mentiras somadas às verdades, dando por reconhecido o total de mim. Conto tudo. Estando tão distante daquele que fui, já não sei se esse meu viver foi verdadeiro como uma realidade, ou autêntico como um sonho. Continuo a existir. A vida me ordena um futuro sem pressa. Também me sugere degustar cada saudade, cada lembrança porque elas me sustentam.

## ***EMPENHO***

Não me resignarei em viver de fugidias alegrias. Pouco a pouco instalo uma nova sensibilidade que me deixa pronto para ser parte do mundo, viver aquilo que todos vivem. Aceito-me comum ao acabar com a arrogância que faz crer que a minha dor é a mais profunda e minha decepção a maior. Deixando de lado a minha estreita opinião, vejo que a visão do mundo é bem mais construída do que tudo o que acredito. Ao buscar as pequenas histórias que me construíram, as encontro um tanto diferentes, mudaram tanto em tão pouco tempo.

## ***QUANDO***

Torno-me benévolo quando o mel me é despejado na carne e no osso, quando a paz que quase nunca tenho entra em mim como o ar de que necessito. Torno-me benévolo quando original posso ser, sendo quem sou; quando me despeço dos personagens que fui e que não mais me representam, e me dou novos direitos; quando tolero e sou tolerado, quando estendo o reconhecimento e dispenso o troco; quando reparto o patrimônio, quando aceito de segunda mão como se fosse de primeira; quando, entre extensos discursos, faço silêncio ou pouco digo. Quando a palavra que sintetize seja a mais valiosa.



## ***TRAGO COMIGO***

Gastei minhas procuras, vi vidas que a morte fria levou. Sem apontar o futuro, o rosto feiticeiro da morte esquiva-se. Reina em mim certa desordem, misturo tempos, fotos, vivências. Meus sonhos tem vias que não são minhas.

## *A VIDA É SÓ UMA MENINA*

Oh! Minha vida, é tua a graça que me comove, vem lançar sobre mim a afeição que me alimenta a vontade de viver. Prometo-te envolver-me em um notável compromisso. Sobretudo, quando trazes a vida que já desisti de viver, uma vida onde jazem tantas esperanças mortas. Deite em mim novas vontades. despeja em mim todos os faróis. Tira desses mares novas aventuras, a volta da ternura. Revestirei esse destino com novos finais. Visto minhas melhores intenções de possíveis belezas, mostro o melhor de mim para receber a água da fonte e o amor nascente. Vem para pernoitar como se eu fosse tua casa, vem. Vem sonhar abrigo.

## ***CONFESSO***

Para animar minha inspiração, sonhei que adormecia em um colo deitando a fronte em seios que me impregnavam de encantos. Feito um punhado de glórias, minha alma sedenta habituada, obsessiva, clamava por infindáveis repetições. Não consegui reinventar o suave estar que me fez viver os mistérios da vida, que, tão tarde aprendidos, povoaram-me. Era tudo o que eu podia enquanto a saudade reinava. Em meus devaneios noturnos, me foi emprestada uma paz que guardou o meu descanso. Despertei sem medo.



## ***POR INTEIRA***

Sou inundado pelo desejo dessas imagens que despem minha amada à noite e trazem-na até mim. Encontram-me querendo-a. Então, mais atrevido, incluo-a em todos os meus sonhos, ocupando todo o repertório de invenções. Torno-me íntimo como suas entranhas, habito-a de tal forma, que, como seu sangue, alimento-a, em silêncio, percorrendo-a por inteira.

## *A DOR NUNCA VENCIDA*

Na minha dor, desafogo uma sombra que me fere.  
A vida pálida, vaga nas lágrimas, vara nos soluços.  
Grande o drama que permanece fustigando minha  
frágil paz. Quantas vezes chorei, nem eu sei quantas!  
Por fim, me propus um armistício, como antigamente  
troquei o susto pela esperança. Na contramão da dor  
que se avoluma, me surpreendo com o que vejo neste  
mundo. Geme dentro de mim um remorso por haver  
deixado de sonhar e por não lembrar mais da alegria  
que me acompanhava.

## ***INCENTIVO***

Atrevo a seguir, oscilando entre o que fui e o que sou. Faço uso alternativo da inocência que desarma. Utilizo tratos funcionais, orientados para não alimentar ódios, tento ser melhor pessoa, nem sempre alcanço. Derramo meus sentimentos fora de hora, como quem não sabe que os prezo, espero reconhecimento dos mais íntimos sem que eles se interessem pela minha carência. Decepcionado, procuro o amor onde ele não está. Convivo com uma resistência sistemática. Em um mundo que valoriza o trágico, tento recuperar o valor do encontro. Poucos se regozijam com êxitos, aventuras felizes. Transito entre sozinhos, anônimos em busca de suporte, buscando alguém que esclareça a dúvida e acalme o medo.



## ***OUTROS SENTIMENTOS***

Nomeio aqueles gestos mais simples que dão asas aos anjos para chegar a cada novo desembarque, a cada nova etapa, aceitando retomar as negociações com o tempo perdido e as convicções esquecidas.

## ***JOGOS DE AZAR***

Em um tempo, sonhava com estados de espírito, personagens, disfarces. Enamorado da vida, sentia fundo, imaginava-me inventando o original, combinando a essência e o adorno. Pensava ter todo o tempo, podendo sonhar todos os sonhos num jogo combinado com o acaso. Fui inventor dos jogos de azar.



## ***APRENDENDO ELEGÂNCIAS***

Tantas são as vezes que falam dos exílios. Nunca se é adequado para resistir obstinadamente nos limites, sem motivo e razão. Diante dos golpes, para sobreviver, recomendo não divulgar segredos. Estando em lugar seguro presumo silêncios para poupar até a sombra. Quando dispenso cuidados, acabam as precauções. Silêncio e prudência acabam tendo a mesma finalidade, tentam equilibrar as contradições, ambição desnuda as intenções. Há silêncios querendo lápides.

## ***RECONHECER O FIM***

Reconhecer o fim exige toda a energia que sobra. Perder leva consigo muitas decepções, ainda que se invente que se possa buscar a outro ou de outro modo, de nada vale o consolo inventado prometendo paz na hora da morte. Muitos, sem ter como deter a agonia, desaparecem na confusão sem saber como sair dela. Como seguir vivo?



## ***ATÉ O FIM***

Quando se inaugura o amor, ele parece saber o lugar da ressonância, fica extensivo, afasta suspeitas, estimula encantos, suspeita-se que ali há um tesouro. Ficamos rendidos sem ideia do risco, celebrando a novidade, querendo transformá-lo em algo acessível, diário e perene. O amor nos deixa gananciosos, inventa proteções que sugerem um lugar sem perigos. Manifesta impunidade, servindo a todos indiscriminadamente, prega uma segurança falível. Dá a entender que nele não há prejuízo e que todas as contas serão automaticamente pagas em dia. Não se percebe o fracasso até o fim.

## ***COISAS QUE ME FALTAM***

Quero falar das coisas que me faltam. Antes, porém, declaro consciência da fragilidade que isso constitui. Ficarei sem proteção depois do que aqui declarar.

Falta-me paciência, calma para suportar a dor que a injustiça me provoca. Falta-me deixar que as coisas aconteçam sem senti-las na minha pele como se fossem minhas, essas dores dos outros. Falta-me humildade para aceitar que o mundo gira fora do meu alcance, não bastando minha consciência para modificá-lo de acordo com a minha visão. Falta-me poder para dar de comer a quem sofre a crônica fome, benevolência com aquele que sofre a dor urgente. Faltam-me braços para cuidar do anônimo expropriado dos seus direitos. Falta-me aprender a esquecer, perdoar, superar, ficar indiferente ao comentário que não mereço, tanto ao que me enaltece sem méritos como aquele que me ofende injustamente. Falta-me estender minha vida para ter mais tempo de dizer tudo o que quero, fazer o que ainda não fiz, corrigir-me, atualizar-me, ler todos os livros que comprei e ainda não li. Falta-me resgatar os amigos deixados pelo caminho e voltar ao lugar onde nasci para rever tudo o que ali deixei. Falta-me fazer

os exercícios que abandonei junto com um menisco rompido e uma aposentadoria precoce naquele futebol que nunca aprendi a jogar. Falta-me fazer uma dieta que me dê mais comodidade para sentar. Falta-me uma fome menos selvagem e menos admiração pelo passado. Falta-me um pouco mais de ambição e muito de coragem para viver 126 anos, como minha bisavó. Falta-me o voo coordenado. Falta-me fôlego para correr um dia inteiro atrás de uma bola de meia. Falta-me corrigir o relógio, me falta abundância de amores sem exigências, me falta negociar com o ódio para que ele não seja tanto. Falta-me aprender a dizer tudo o que anotei, observei e calei.

## ***TODOS OS MEUS POEMAS***

Todos os meus poemas desaproveitados se reúnem em protesto pelo descaso com que os tratei. Eram retratos, meus perfis desconsiderados, minhas ultrapassadas fantasias, meus sonhos defasados. Retomo-os para que me façam companhia, que me recordem daquele que fui e esqueci. Ainda é cedo para voltar e dar à luz essas palavras que escorreram como sangue, tão íntimas, todas reconhecidas como antigas companheiras, figuras que magicamente não envelheceram, passagens perpetuadas que olho com um olhar que não me obedece mais mas que carrega com devoção tantas imagens quantas caibam na memória. Curioso ver como são as coisas, a muitos sobrevivi. O que pode parecer infidelidade, não o foi- segui sendo amigo dos meus amigos de infância, nunca os esqueci.

## ***ALEGRIAS FICTICIAS***

Sei do amor que se liberta deixando a solidão que aprisiona nas sombras. Não tem sido fácil encontrar vontades novas. Sei que o que mais mata é ser infeliz, abandonar-se à própria sorte como escravo consentido, atraído pelo descarte.



## ***DESCUIDOS***

Há dentro de mim um guarda-roupa que insiste ficar em bermudas de linho branco, suspensórios e um sorriso de 7 anos. Ainda vejo ali uma amarelada esperança de que não acabasse o sorveteiro da esquina e o passeio diário com meu pai.

Escondido detrás de uma máscara adulta, retomo o último diálogo com minha mãe. Guardo dentro de mim uma riqueza dos tempos de minha infância e adolescência em Pelotas. Ainda que tente, não consigo descrever, esse passado, haveria que inventar

novas palavras e inaugurar novas orações. Trata-se do idioma que pais, filhos, infância e juventude em harmonia estabelecem, tentando adivinhar futuros, novas encadernações, novas divulgações de culturas, afetos, decepções, encontros e despedidas.

Troquei a corda do violão que pacientemente me espera há 30 anos. Cometi o extremo descuido de desprender-me do vício de aprimorar meu sentir, esqueci de atualizar meu velho diário, depositário daqueles sonhos. Volto em busca dos meus pedaços. Ali, estou ao meu alcance.



### ***AS FONTES QUE ME INSPIRAM***

As numerosas fontes que me inspiram a vida são alegorias a dar sentido à minha imaginação. Orientam uma sensibilidade que evoca o amor como referência explícita para torná-lo presente onde menos espero. Fico subordinado ao modo dele sempre refazer em mim novas tentativas. Todos os capítulos da minha vida são

conservados como documento antigo. Neles reúno o que me faz singular, mensageiro da minha história em qualquer época; reagrupos os mil exílios que vivi, todas as saudades fenícias, todos os barcos, as velas, as âncoras, as mercadorias. Esses guardados são como uma literatura não publicada, jorram das fontes que me inspiram, são fragmentos, uma antropológica maneira de tornar preciosa a única vida que me coube, para criar um enredo com possibilidades de refugiar-me em paz nas eternas fontes que me inspiram.



### ***NADA A COMEMORAR***

Um grande segredo ultrapassa a surpresa e o espanto, encarna a escuridão que acompanha a progressão dos anos. Estou ficando íntimo do desconhecido que tenta encantar pelo mistério, enfeitiçar pela curiosidade, mover-se num território a que não pertence. Busco alguma evidência que me acalme diante do caos que tenazmente faz em mim uma morada prolongada.

Nada a comemorar. Minha vida declina diante da fatal aceitação das perdas. Os anos, dispostos ao avanço, estão para confirmá-lo. Um bem sucedido empurrão coloca a sombra adiante do passo que, tão lento, desacompanha-se do meu corpo, aprendiz que já não questiona a própria natureza. O tempo fincou outro rosto no meu.



### ***FEIXE DE GUARDADOS***

Quando chega a noite, o ocaso inevitável descobre-me recitando velhos poemas, feito receitas que inventaram a saudade como um jeito de reeditar as coisas nas quais a gente ainda acredita. Falam do amor como um poder que comove, que sai da necessidade. Nesse feixe de guardados incluo revelações, serenatas, poesias sem rima, promessas, intenções prolongadas, vontade de dar certo, crença nos vínculos, uma ordem necessária e enlouquecida, a paixão desmedida, e, ainda por cima, desabafos, confissões, declarações, pronunciamentos,

ciúmes sem limites, motivação para inovar, sem saber se para sofrer ou ser feliz.

Nesses dias, a lua faz serão, o sol se atrasa, evitando conhecer os segredos que sustentam seu efeito e graça.



## ***DESCONSOLO***

Atenuiei tudo o que pude, esqueci os argumentos até onde alcancei, esfacelei os restos de memória, cortei os ramos, não tive outro remédio. Levo meu passado para algum outro lugar onde caiba o camarão da Lagoa dos Patos, o peixe-rei, a Casa das Sedas, o fogareiro de ferro e a minha inocência. Desconsoladamente, saio pela porta dos fundos para não repetir as explicações desgastadas. Como o pão, guardo o miolo para os mais velhos, ergo as cores desbotadas que anunciam o uso antigo das mesmas roupas, resolvo espaçar as dificuldades. Limito o abatimento por não haver consolo suficiente. Naufrago sem aviso diante da irrequieta tentação de extrair um último braço que

atenue a impotência de não poder voltar no tempo. Olho atentamente. Espero um guia que passe a borracha para impedir que eu me desmanche.



## ***GOSTAR***

Gostar sem limites, manchar a boca, gostar por gostar, do começo ao fim, enxertar ilusões, gostar dedicando ao impossível o próximo sonho de amor, gostar enviesando o corpo, subindo vielas, tropeçando na fuga; gostar como criança, sem burla, inundado, afogado, gostar com os ânimos quentes e as mãos frias, gostar ao extremo até os cem anos; gostar dos peitos, das nádegas, das coxas, da barriga preta, da mão pedinte, do olhar que acalma. Gostar nomeando, escalando, gostar da boca fechada, da boca aberta, do grito que goza e do silêncio que consente. Gostar com ciúme, com segredo. Gostar no perigo e na calma, do suor que escorre inconveniente, denunciando o quanto temor de gostar. Gostar da ausência e da presença, da

dispensa, da desobrigação de gostar até desaparecer pouco a pouco, lamentando ter que parar de tanto gostar. Gostar com saudades mesmo sabendo que não irei voltar.



### ***POR FORÇA DA TRADIÇÃO***

Por tradição, ensinaram-me a afastar a palavra fria, acatar quem ordena, nunca chorar de cortar o coração, tratar a febre quando excessiva e jamais prometer um amor definitivo. Saber ficar horas sem dizer nada ao outro. Acostumar a vestir o que é cômodo. Abrir livros para aprender. Cotizar na carestia e, sempre que possível, pensar para ultrapassar a limitação. Costear os montes e não nadar em águas desconhecidas. Não oferecer intimidades a quem não saiba reservá-las. Evitar quem tenha palácio e cavalos agitados. Ser prudente. Mudar o rumo na mudança dos ventos. Objetar e duvidar. Defender por princípio. Evidenciar a convicção para não deixar dúvidas onde não valha

a pena. Saber que se aprende a viver caminhando no deserto tendo esperanças de chegar em algum lugar. Não ficar só no singular, desejar como necessário, permitido e indispensável.



### *APAGA A MEMÓRIA*

Entre o que sei e o que sinto há uma aparência que ocupa um lugar nem sempre coerente com o meu corpo, nem com a forma na qual me identifico. Equivale a um espelho em que não me reconheço; um artifício, uma reminiscência que chega impondo uma nova ordem: a mudança do traço ordenada como uma reprodução, uma cópia sem a textura original. O tempo toma conta, altera as formas, apaga a memória.

## ***O PRINCIPAL***

Lenta e minuciosamente realço encantos, substituo tudo aquilo que da essência não seja o principal.



## ***A IMAGINAÇÃO***

Exalto a imaginação que reveste o prazer com ânimo, arte e elegância, leva a efeito o refinamento que beneficia a paixão, fazendo-a transgressora, livre de misericórdias, profana, sem limites, devotamente ilícita. Abrigada e exposta, a imaginação costuma precipitar sentimentos exagerados; acreditando-se privilegiada, expõe seu âmago, não tolera o silêncio que a protege, corre como suor até a superfície, transborda e tira do caminho a rotina. Subtrai fraudulentamente, extrai a dor, abriga a alegria, manifesta superabundância, matando a fome e a sede. Facetada como diamante, reflete as muitas faces deslumbradas, com honra suficiente e indícios de felicidade.

## ***DOCUMENTADO***

Entusiasmado com a vida comum, me distraio com o que vejo e tento dar um lugar e uma direção para esses sentidos que fizeram de mim um mortal documentado.



## ***CRIANÇAS DE GAZA***

Preciso dizer as crianças de Gaza e do sul do Líbano que há mais do que bombas, que em algum lugar se elevam os pensamentos por eles e que a esperança não se acaba com balas, que os avanços não se detém com muros. Sempre faltará munição para acabar com a solidariedade e a tenacidade.

## ***DESBOCADAS FANTASIAS***

Chegados ao extremo, sentaram-se, fizeram uma pequena fogueira ali onde os pastores acendiam seus lugares de descanso. Iluminados contaram suas tristezas, disfrutaram suas emoções com descrições sem se cansar, cantaram canções. Estiveram ali sentados esquentando os corações entregando os corpos para desbocadas fantasias.



## ***ESPAÇOS ÚMIDOS***

Dirijo-me a um lugar onde a palavra discreta chame a atenção e a comemoração venha sem medo à superfície, onde se privilegia a natureza fluida como experiência vivida. Registro ali a alegria estendida na música, no riso, no repouso merecido, nas lendas marítimas, nas rotas celestes, na imensidão dos desertos, na força que impulsa viajar nos corpos, nos espaços úmidos, no centro e nas beiras.

## ***ESPELHO MENTAL***

O eterno retorno, esperança perdida, não voltam nunca. Salvo por alguma boa sorte escapa ao esquecimento, escapa do atropelamento do tempo, da memória estragada pelo mau uso, pelo desuso, pelo absurdo que brinca dando voltas no mesmo lugar anunciando avanços. A mente fixada no momento em que está se produzindo a ação e a gente crê recordar algo passado ou já visto. A lembrança é uma espécie de espelho mental onde se refletem as saudades.



## ***A INFÂNCIA DOS MEUS FILHOS***

Pronto para partir mais uma vez, sinto falta da infância dos meus filhos, gostaria de perguntar se algum dia pensam em mim, naquilo tudo, de algum modo, às vezes até parece que eu me esqueci, nada que escape àqueles anos que demoramos a viver até chegar juntos aqui onde estamos.

## ***EU VIVO***

Eu vivo por onde passam as saudades. Arrastadas, envelhecidas, seguem seus cursos, desidratadas, travessas, indomáveis, provocativas, férteis, simples, sedentas, sedentárias, pedem atos, companhias interativas.



## ***ANJOS SELETIVOS***

Anjos de aparição seletiva concorrem com desavisados fantasmas já não comparecem com a assiduidade necessária para manter o padrão. Pernas concorrem com o cansaço e as ladeiras se curvam para dificultar subidas e descidas. Desconformes com a evolução, os relógios fazem greve contra a pacificação que lhes roubou o som, enquanto Maria passou a ser João, autênticos aleijados corroboram falsos milagres, o dinheiro virtual, os valores rebaixados. Os amores ficaram abstratos e a vida ficcional.

## ***NADA ENTENDO DE VAZIOS***

Nada entendo de vazios. Repenso a utilidade da tensão que me remete a descobrir todos os dias o futuro. Dentro deste universo ao qual não me habituo, as contrapartes me indicam um desgaste que não posso aceitar. Minhas entranhas se desconcertam com impasses em série, não reconheço como meu esse mundo descomprometido, onde se põem a descansar os elementos essenciais, -que não são poucos, alegando motivos de falta de representação para substituí-los por imagens abstratas que são uma sombra da arte, um arremedo à produção vanguardista que fixou no tempo no espaço um lugar para romances e paixões declaradas.



## ***MORTE GRADUAL***

A memória morre, tem morte gradual com intervalos irregulares, embora ocasionalmente volte ao mundo dos vivos convidada por algum afeto evocador. Recém saída, acalmada pelos retiros da natureza, carrega consigo a ausência de urgências próprias do descanso eterno que lhe dá sentido de existência. Permanece com seus mistérios no tempo presente.

## ***AS INJUSTIÇAS***

Não há regulamento que preveja as injustiças, intermináveis em seu propósito de promover a dor. Na medida do possível, elas são alimentadas para que não deixem de existir, pois dela muitos vivem, muitos se alimentam.



## ***POTENCIAL ADORMECIDO***

Um potencial adormecido vivia segregado, quieto por natureza. Insônias eram improvisadas e sonhos voluntários cuidavam de evitar longos jejuns.

## ***A VONTADE DE VIAJAR***

A vontade de viajar, nova versão do mascate, tornou-se abundante, vi-me obrigado a mandar abrir caminhos para dispersar as novas idades que assustam as tolerâncias e as distâncias. Prezo a medição do tempo por relógios e por cansaços, regulo e divido as atividades cotidianas pela disposição e pela obrigação. Fiel ao corpo original, uso o único que tenho, não admito concorrências, contribuo com o sono e com a preguiça. A regularidade da decadência limita o abastecimento e desregula a pressa de ser feliz.



## ***REPERTÓRIO***

Guardo um repertório gigantesco de informações, sucessos, fracassos, medos, amparos, injustiças, salvamentos, silêncios, argumentos, soluções e denúncias. Eu exilado, estrangeiro, refugiado, fugitivo esfomeado, embarcado, naturalizado.

## ***O EFÊMERO***

O efêmero mudará de cara, de atitudes, guardará afetos, terá memória? Recordará grandezas, saudades? Sabe o que perde, que algo se narra ou emudece convicto, terá voz? Passará grande parte da sua vida sendo breve, reconhece outros tempos, saberá que há um passado? Que se mantém uma perenidade desde onde em vigília a ancestralidade me assiste?



## ***SEM AVISO***

Mudo minha disposição sem aviso. Assim como quem chega de repente, insistentes acasos trazem consigo a iminência de um milagre ou de uma tragédia. Custa conter o pequeno espaço que sobra entre eu e o destino.

## ***UMA TRISTEZA SÚBITA***

Uma tristeza súbita surge no deserto, na travessia, se houvesse a capacidade de organizar esses sentimentos, encontraria alguns restos da caravana que me acompanhou. Deixados sem autorização, esses restos desapareceram, hoje tenho a falta de não haver decifrado sua importância.



## ***TUDO O MEU PASSADO***

Tenho me lembrado, talvez menos do que seria normal, certamente menos do que a minha vida merece de intermináveis memórias que espero se acabem antes do jantar. Um sentido de humor desarmava o silêncio acampado no íntimo momento. Impossível resistir a uma introspecção. Cabia lá dentro quase todo o meu passado.

## ***LIMPAR AS MEMÓRIAS***

As sombras renascem corpos, no ar sustento os pilares,  
ponho as células na fenda, chão, deposito o pó, molho  
a sede, lavo as anotações que foram esquecidas, para  
evocar o voo das memórias.



## ***ROTAS CLANDESTINAS***

Sigo sem encontrar caminhos que me levem a algum  
lugar conhecido, a encontrar entradas e saídas.  
Impregno-me de curiosa outrora, viajo perseguindo a  
vida. Há muitos contentamentos que conheci na minha  
infância, outros seguiram rotas clandestinas.

## ***ACOLHO PISADAS***

Acolho pisadas próximas e distantes, acolho vivos que calam e fantasmas que falam. Árvores sozinhas que no escuro gemem com o vento de frente e de costas, aguardando o cumprimento do destino, trazendo horizontes matutinos.



## ***A COLHEITA***

Guardo a colheita como uma resposta imediata da terra, ela me diz sim acolhendo as sementes. Em festa ela nos conta de onde vem a vida, caminhando entre secas pedras e úmidas esperanças.



## ***FUGI DO PRESENTE***

Fugi do presente aonde o tempo me mandou cruzar fronteiras. Vivendo a vida de regresso, saúdo o passado sempre oportuno com suas cortesias lembranças abrindo sulcos no cansaço, despertando sérias saudades do já vivido.

## ***REGRESSO***

Regresso ao lugar onde nasci, minha anatomia respira infantis fragrâncias, prolongo a minha estadia como natural até alcançar abraços que volto a encontrar. Rendo-me ao vazio reprimido, impróprio para quem como eu; recorro uma mãe fecunda e um cálido pai tecendo correntes de doçura.



## ***HABITADO***

As saudades parecem me habitar mais a noite que de dia. Longe de reduzirem faltas, agravam obscenas, aviltam a harmonia, profanam minha dispersão de ter prazer no deserto, protegido na desinteressada solidão.

## ***ALDEIA ADORMECIDA***

Espera um pouco mais, abandona essa vontade que tens de me impedir de entrar, algo inédito ressuscita inacabados sonhos que caídos no esquecimento pedem para voltar, minha aldeia adormecida triste e com saudades se inclina para te receber.



## ***PEREGRINOS***

Há peregrinos que esqueceram o caminho, enquanto cuidavam das orações perderam o rumo na terra enquanto aspiravam os céus.

## ***VIVER COM GOSTO***

Viver com gosto de insuficiência invade o caráter, o endereço, o caminho, o benefício, o refúgio. Dispõe da existência, invade a paz com sabor caseiro, contamina a atenção deixando sem suprir todas as fomes tidas e por haver.



## ***PROTESTO***

Sob protesto, como pretexto, quero transformar o amor em algo acessível, diário.



## ***ANTES E DEPOIS***

Se antes eu cultivava os meus sonhos, hoje luto por eles.



Roberto Curi Hallal

